

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA

EM 17 MESES, SALÁRIOS CAEM QUASE 50% — O trabalhador brasileiro sofreu, no período de março/86 a agosto/87, uma perda de 48,2% no salário médio real. Estima-se que pelo menos 21,8 bilhões de dólares foram transferidos da renda do fator trabalho para a renda do fator capital, como resultado imediato da adoção de uma política de redução de salários, nos últimos 19 meses. O poder de compra do atual piso nacional de salários (salário mínimo) corresponde apenas a 32% do seu valor real de 1940. São dados do sério DIEESE (*Departamento Inter-Sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos*). Segundo o DIEESE, a inexistência de uma política, por parte do governo, tende a agravar ainda mais o campo das relações de trabalho, no Brasil (JB 10-10-87).

NÃO HÁ CRISE NO SUPÉRFLUO — O jornalista Sebastião Nery (*Tribuna da Imprensa* 28-10-87) encontra, na rua, o cantor Billy Blanco, voltando de Belém do Pará. Fez um mês de "shows", sucesso enorme, casa cheia toda noite. Blanco sorri e explica: "Não há crise no supérfluo. A crise é no salário, no emprego, na fome. Deve ser isso". Nery liga para o "Palace", quer ver o "show" de Caetano Veloso. Avisam: "Está lotado". Um mundo de gente a 800 e 1.200 cruzados por pessoa... Os hotéis estão cheios. A Bienal, com multidões. A Associação Comercial informando que, este mês, as vendas cresceram 10%. Onde há crise? Claro, no desemprego, no salário, na fome, na dramática injustiça na distribuição de rendas no Brasil, que faz o povo afundar cada vez mais, enquanto os ricos e a classe média alta cada vez mais gastam, consomem, se divertem.

MEXIDINHAS PARA NÃO MUDAR — Essa é também da *Tribuna da Imprensa* (27-10-87), no cabeçalho da coluna **BASTIDORES**: Sai ministro da Fazenda, entra ministro da Fazenda e não se consegue dar jeito na economia. O Plano Cruzado era perfeito, até que os empresários e banqueiros conseguiram destruí-lo: a inflação voltou, a recessão está aí e não se pode prever dias melhores. E isto porque ninguém quer en-

frentar a causa básica de nossos problemas, que é a dívida externa. Hoje, não só no Brasil mas em toda a América Latina, o povo é sacrificado para que os banqueiros recebam os juros da dívida de US\$ 400 bilhões da região. A questão econômica tem que passar pela dívida externa. E moratória dos juros não resolve nada. Não podemos e não devemos pagar uma dívida que já está paga. Não podemos e não devemos condenar à morte ou ao retardamento mental milhões de crianças que ficam à míngua, enquanto os lucros dos credores internacionais engordam. Nossa dívida é com o país e seu povo. O que nossos ministros precisam é ter vergonha na cara. Esta, sim, é a nossa maior crise: a falta de vergonha na cara!

E A SEXUALIDADE DO BRASILEIRO? — Quem responde é o psicanalista Eduardo Mascarenhas, na *Tribuna da Imprensa* (29-10-87): "Na verdade, a sexualidade do brasileiro está péssima. Porque depois de oito e nove horas de trabalho por dia, recebendo um salário infame, tendo de pegar um ônibus ou trem superlotados, ser assaltado, bolinado no meio do caminho, com os dentes cheios de cárie e dor, com a última doença esperando há quatro meses para ser atendida pela Previdência... isso quando está muito bem, o baraco não caiu, os filhos não foram assassinados pela polícia "mineira" ou carioca mesmo, quando não está desempregado... Na Medicina, se vêem os ricos sendo tratados e os pobres mandados para as filas. A Odontologia é uma prática de elite, haja vista o número alarmante de sorrisos desdentados. A Pecuária também, posto que não se vê carne na mesa dos trabalhadores, e a Engenharia não sobe aos morros, para construir casebres ou casas populares".

A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA — Esta saiu no *Informe JB* (24-10-87): O reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana: — "A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam".

## IMAGEM ESCULPIDA EM JACARANDÁ

1. Seu Bernardo era nascido na ilha do Cairu, filho de antigos escravos, que sofreram a vida inteira, escravos da piaçava, escravos dos denzeais. Como vieram da Costa — humildes, pobres, escravos sem direitos, sem futuro —, assim foram certo dia da servidão libertados pela Princesa Isabel. Libertados? sim, de um lado, mas sempre ainda fadados ao eito do seu senhor. Bernardo aprendeu cedo a ser livre, sendo escravo, livre só na teoria, sem direito a desagravo. Escravo livre cresceu, nunca letras aprendeu.

2. Que será de ti, Bernardo? que sonhas no pensamento? pretendes morrer solteiro ou pensas no casamento? Bernardo espera, pensando, olhando maré e vento. Não será o meu destino viver, morrer num Convento? Parece que Deus ouviu o que Bernardo pediu. Chegando a festa divina do grande São Benedito, santo negro que honra o céu, Bernardo rezou contrito: Ó meu santo protetor, Benedito poderoso, mostra ao vosso Bernardo um caminho venturoso. Mal acaba de rezar, o santo frade lhe diz: Vem para o nosso convento, conosco serás feliz.

3. Bernardo pensa depressa, depressa aceita o convite, sente que deve seguir do coração o palpito. Bernardo se despediu dos Pais, da maré, do vento, viaja para a Bahia e vai morar no convento. Sessenta anos de serviço, nadando em felicidade, Bernardo a Deus agradece: como é boa a liberdade! Quando os dias foram cheios de amor, de graça e virtude, são por Deus recompensados coa eterna beatitude. Bernardo, diz o Senhor, no mundo foste proscrito, aqui te espera um lugar junto de São Benedito. Ó Povo negro, feliz, teu novo santo bendiz! (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## POVO MARGINALIZADO

- É inegável que as grandes massas do nosso Povo vivem à margem do processo social. Foi assim na colônia. Foi assim no Império. Tem sido assim na República.
- Em todas as situações políticas as elites do poder nunca se preocuparam com o Povo, com a imensa multidão de brasileiros que vivem isolados e distantes dos centros de poder decisório.
- A Revolução de 1930 foi feita para introduzir o aprimoramento da democracia, através do voto secreto. Até então predominava a vontade absoluta dos caciques políticos.
- Mas a introdução do voto secreto seria tudo? Para sermos uma verdadeira democracia, que é o Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo, não basta os eleitores serem convocados para votar em determinados momentos.

- Participação democrática é muito mais do que somente eleições. A democracia é o regime da participação cívica. E quanto mais participação do Povo existir, tanto mais aprimorado será o regime democrático.
- Com a experiência das Constituições anteriores, esperávamos que a nova Constituição procurasse como alvo principal a integração do Povo no processo social e, para isto, a criação de muitos instrumentos e mecanismos de participação cívica.
- A oposição contra esta visão da Democracia fez frustrar, em grande parte, a nova Lei Magna de nosso país. Os membros das classes dominantes conseguiram boicotar quase todas as tentativas de criar mecanismos de participação popular.
- O projeto de Reforma Agrária, tão desejado por largas camadas do Povo brasileiro,

foi esvaziado completamente após a morte do presidente eleito Tancredo Neves, um homem de visão política e de sensibilidade social.

- Rei morto, rei posto: só que o novo rei, apesar de suas vantagens concretas nos primeiros meses de Governo, viu desmoronar e despencar até zero o seu crédito anterior. Até agora a Reforma Agrária nada conseguiu fazer. Os interesses mais diversos conseguiram paralisar a Reforma Agrária, pois chocava-se com violência contra os interesses frustrados das elites do poder.


- Parece que a Constituição da Nova República não oferece nenhum novo instrumento de participação democrática do Povo. De tal modo que agora como ontem o Povo continuará privado de oferecer às elites do poder sua contribuição de participação específica. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: AVULSOS.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos.

Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há motivos para celebrar? Se somos irmãos, como ficar surdos aos sofrimentos, opressões, fome, desemprego e outras violências que vitimam os que nos cercam? Nossa alegria na celebração é a certeza de que a fé nos torna portadores do anúncio do Reino de Deus. Eis que é preciso celebrar esta conversão: nossa volta para Deus que nos deu a vida, que nos torna livres e nos aponta o caminho da justiça e da libertação.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Prisioneiros na rede do ter, do poder e do prazer, nem sempre atendemos ao chamado que o Senhor nos faz para sermos "pescadores de homens". O Senhor salva e liberta, se arrependidos pedimos perdão: (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!

3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 839

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirige nossa vida segundo vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta Jonas recebe a missão de ir a Nínive para proclamar a mensagem do Senhor. Igual àquele povo, nós acreditamos em Deus: por que, então, não abandonamos o pecado?

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas (3,1-5.10). — "A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, nestes termos: 'Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama a mensagem que eu te comunicar!' Jonas se pôs a caminho e foi a Nínive, como o Senhor lhe havia ordenado. Ora, Nínive era uma cidade imensamente grande, de modo que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, portanto, entrou na cidade e começou a percorrê-la, durante um dia, e proclamou: 'Daqui a 40 dias, Nínive será destruída!' Então, todos os ninivitas, do maior ao menor, creram em Deus, proclamando um jejum e vestindo roupas de penitência. Quando Deus viu sua reação e que se tinham afastado do mau caminho, arrependeu-se da ameaça que lhes havia feito e não a executou". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 24)

C. O povo de Nínive ouviu a voz do Senhor e converteu-se. Nós também ouvimos a Palavra de Deus e queremos trilhar o caminho da salvação.

A Palavra de Deus é a Verdade, sua lei, liberdade.

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada; / vossa verdade me oriente e me conduza, /

porque sois o Deus da minha salvação, / e vós espero, ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ensina o seu caminho.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra a responsabilidade de construtores da história, em um "tempo curto". Não devemos, portanto, nos apegar porque este mundo passa.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,29-31).

— "Isto eu digo, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante, os que têm mulher vivam como se não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se já não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não aproveitassem. Porque a figura deste mundo passa". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

1. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!

2. Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens!

### 11 EVANGELHO

C. São Marcos alerta para a urgência do engajamento na construção do Reino, para que, convertidos, ele chegue com toda a sua força. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,14-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: 'O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!' E, passando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: 'Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens'. E logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, viu também Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes; e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados e partiram, seguindo a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!



## \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

### 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém!

### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama à conversão. Peça-mos a Ele sua graça e também a coragem de deixarmos tudo para o seguir.

L1. Senhor, vossa Igreja quer anunciar a todos a certeza de que "o Reino está próximo". Ela quer contribuir para a chegada de tempos melhores para todos os homens:

P. Pai nosso, que estais no céu, venha a nós o vosso Reino!

L2. Senhor, nós sabemos que há muitos homens no mau caminho, porque lhes falta quem anuncie a vossa Palavra de Salvação. Nós vos pedimos:

L3. Senhor, "o tempo é curto e a figura deste mundo passa". Nós queremos viver já, aqui e agora, a partilha, o amor fraterno e a liberdade que nos prometestes na vida eterna. Nós vos pedimos:

L4. Senhor, nós queremos ser pescadores de homens para o Reino. Nós queremos despertar nossos jovens para a vocação sacerdotal e religiosa e assim assumirmos nossa parte na missão do anúncio da vida eterna. Nós vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servil, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada descortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo! Sois vós, Senhor nosso Deus!

1. O céu e a terra proclamam, proclamam a vossa glória.

2. Bendito o que vem, bendito em nome do Senhor!

3. Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRAS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E À TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforcemos por construir uma nova humanidade e nos gloriemos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fortalecidos com o Pão da Palavra e o Corpo de Cristo, voltemos às nossas comunidades conscientes de que, de cada um, depende a construção do Reino de Deus. Aí a justiça e o amor serão o alicerce, para alcançarmos a verdadeira paz e felicidade eterna.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê a sabedoria da salvação.

P. Amém!

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.

P. Amém!

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho, e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

Há um tempo para tudo, de nascer e de morrer. Tempo de chorar a vida, de sorrir e agradecer. Para quem sente que a vida é um presente do Senhor, sempre é tempo de alegria, sempre é tempo de amor.

1. Pela lua, pelas estrelas, por este mundo: obrigado, Senhor! Pelo Homem, rei do universo; pelo progresso: obrigado, Senhor! Por Jesus Cristo: obrigado, Senhor! Pela história: obrigado, Senhor!

2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. Pela certeza de que um dia os inimigos irão se abraçar. Pela esperança: obrigado, Senhor! Pela amizade: obrigado, Senhor!

3. Pelos que lutam pela justiça, pelo direito da gente se amar. Pelo esforço de quem caminha, com a certeza de quem vai chegar. Pela justiça: obrigado, Senhor! Pela certeza: obrigado, Senhor!

4. Pela alegria que a gente sente de cada dia poder começar. Pela bondade de mãos amigas, que se estendem por nos ajudar. Pela alegria: obrigado, Senhor! Pela bondade: obrigado, Senhor!

Neste mundo tudo passa. Nós também vamos passar. Ilusões e vaidades vão, um dia, terminar. Só o amor e a verdade vão pra sempre perdurar. Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar!

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-18 (Conversão de São Paulo). / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 (Ss. Timóteo e Tito). / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: 2Sm 7,18-19.24-29; Mc 4,21-25 (S. Tomás de Aquino). / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40. / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.



## DEM E SEDE-ME

Jose Pedro de Alcântara

Os padres gostam de mencionar esta frase de Jesus. Vem aí uma chamada para serem padres. É Jesus quem os chama para se entregarem totalmente ao serviço do Reino de Deus. Ninguém nega aos padres o direito de verem nestas palavras um chamado particular e pessoal.

Mas o Evangelho é dirigido a todos. *Vem e segue-me* é dito a cada um, independentemente do que se é ou do que se faz. Este chamamento é um convite para fazer parte do círculo dos amigos de Jesus. É um convite ao discipulado. E o discipulado consiste em aceitar-se como se é, tomar às costas suas próprias limitações, assumir sua situação de vida e ir ao encontro de Jesus.

E de que vive Jesus? Vive de fazer a von-

tade de quem o enviou. Não trabalha num projeto pessoal e particular de vida, fazendo o que lhe agrada. Não. Sua comida é fazer a vontade do Pai. Seu empenho é no projeto de Deus, no estabelecimento de seu reino entre os homens. E quais são os sinais de que o Reino está acontecendo? Os coxos andam, os cegos vêem, os famintos têm o que comer, os inimigos se dão o perdão, os homens se tratam como irmãos, a justiça é feita, a violência eliminada, a benquerença entre os homens estabelecida.

Seguir a Jesus é fazer o que ele fez e com o mesmo entusiasmo com que ele o fez. E neste seguimento não há profissão ou trabalho superior ou inferior. Todas as profissões têm a mesma dignidade. O amor com

que fazemos o nosso trabalho é a medida de sua grandeza. Descascar batatas pode ser tão grande quanto construir catedrais e engajar-se na organização política do povo tão sublime quanto presidir a uma liturgia eucarística.

Seguir a Jesus é renunciar nossos projetos pessoais e seguir o projeto de Deus. Mas meu projeto pessoal não é idêntico ao projeto de Deus? Sim, se você servir antes de ser servido; buscar o bem comunitário antes que o pessoal; dar preferência aos pobres e pequenos; amar a todos; perdoar os inimigos; aceitar com serenidade o que não pode mudar; abrir-se à eterna novidade do Espírito de Deus e pedir todos os dias perdão a Deus e aos irmãos.

### EM TORNO DA LITURGIA

## A DIMENSÃO PROFÉTICA E TRANSFORMADORA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

As vezes quando se fala de celebrar a vida pensa-se apenas nesta dimensão. Já vimos que a globalidade da vida da Igreja é muito mais ampla, compreendendo todas as dimensões. Por outro lado, ainda não estamos acostumados a acolher e expressar na Liturgia a dimensão profética e transformadora. É uma dimensão nova, que está emergindo na caminhada da Igreja na América Latina e no Brasil, sobretudo a partir de Medellín e Puebla, e das CEBs.

Por outro lado, devemos distinguir claramente os momentos: o celebrativo e o da ação transformadora do cristão na sociedade. São dois momentos distintos, que não se confundem. A Liturgia não é tribuna de mentalização política, nem o momento da ação de transformação da sociedade, mas toda esta ação de compromisso com a libertação integral do ho-

mem, com a transformação da sociedade, para que haja um mundo mais justo e fraterno deve ser acolhida e expressa na Liturgia.

A questão é como. Temos quatro níveis de expressão: Primeiro, uma celebração bem feita como celebração é profética porque anuncia o reino futuro e definitivo. Segundo, os textos e os símbolos e sobretudo a Palavra de Deus anunciam permanentemente o reino querido por Cristo, denunciam o mal e as injustiças e exigem a conversão. Terceiro, na Liturgia evoca-se e celebra-se o Cristo em sua ação profética, exigindo justiça, amor, paz e fraternidade. Quarto, a Liturgia celebra a ação dos cristãos e das cristãs na sociedade. Faz das experiências da caminhada do povo de Deus em suas lutas e vitórias, experiências pascuais, motivos de celebração, lançando-as no mistério pascal de Cristo. A Liturgia celebrará

a ação dos cristãos no mundo, na organização das comunidades, na política em favor do bem comum; aquela ação oculta de tantos profissionais competentes e conscientes; a presença iluminadora do operário, o trabalho despretensioso de tantas enfermeiras, dos religiosos e religiosas vivendo com o povo sofrido, a dedicação das mulheres nos lares, a assistência aos pobres e necessitados sem esperar retribuição. Tudo isso pode e deve ser celebrado. Compreendemos também que, conforme as circunstâncias de cada comunidade, uma ou outra dimensão da vida da Igreja estará mais presente, será mais realçada. As comunidades em geral são muito criativas em representar a realidade da vida na hora da celebração. A linguagem será de fé e de oração, de comunicação com Deus.

## A MENINA-MOÇA, AMEAÇA AOS PODEROSOS

Carlos Mesters

A história do Brasil parece um imenso andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde, através dos tempos. O povo não aparece, nem carrega placa de nome no peito. Faz questão de ficar escondido, atrás do nome de Maria e atrás dos enfeites e das flores, que caem pelos lados do andor até o chão. O que aparece e deve aparecer é o nome e a imagem de Nossa Senhora, aclamada e invocada por milhares de vezes que, lá de baixo, choram e gritam sem parar: *Ave-Maria!*

Carregando o andor de Nossa Senhora, o povo carrega pelas ruas sua esperança de um dia poder chegar lá aonde Nossa Senhora já chegou, isto é, gozar da liberdade total dos filhos de Deus. Carregando a imagem de Maria, o povo dá a todos a prova concreta de que, caminhando com Deus, é possível realizar esta esperança. A história de Maria é a imagem da história do povo humilde. É uma história que ainda não terminou. Continua, até hoje,

nas pequenas e grandes histórias deste povo, que anda escondido debaixo do andor, rezando sem parar a *Ave-Maria*.

Maria, moça humilde de uma cidadezinha do interior da Palestina, é saudada hoje por milhões de pessoas. O povo todo a venera e invoca. Ela mesma o previu e disse a Isabel: "De hoje em diante, todas as nações vão chamar-me de bem-aventurada!" (Lc 1,48). Como se explica isso? Tem explicação? A pergunta não é tão boba como poderia parecer. Veja: quando o anjo visitou Maria, estas nações todas de que ela falava a Isabel estavam sendo governadas por Augusto, Imperador de Roma, dono do mundo.

Augusto não ficou sabendo nada daquelas visitas do anjo a Maria e de Maria a Isabel, nem foi consultado, embora se tratasse de um assunto muito importante, que dizia respeito ao destino dessas nações. É que Deus não pede licença aos donos do mundo para poder falar aos pequenos e humildes. Aliás,

quase ninguém ficou sabendo. Deus não faz propaganda das coisas que realiza.

Se, naquele dia, alguém tivesse avisado ao Imperador: "Senhor Imperador, lá na Palestina, uma jovem acaba de ter a visita de um anjo. É bom o senhor tomar providências, pois a coisa parece muito séria! Esta jovem anunciou que vai ser proclamada por todas as nações do mundo! Disse ainda que os poderosos vão ser derrubados dos seus tronos (cf. Lc 1,52)! Qual teria sido a resposta do Imperador?"

Talvez o Imperador dissesse: "Por favor, não seja ridículo! Anjo e menina-moça não são ameaça para mim e para o meu trono! É a mim que as nações do mundo estão chamando de bem-aventurado. Meu trono está bem firme. Não se preocupe! Tenho inimigos mais sérios a combater!" No entanto, a jovem de Nazaré teve razão! Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória!